



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

ROSILDA PERERIRA DE MELO NOGUEIRA

CONSTRUINDO A NOÇÃO DE INFÂNCIA – CRECHE LENISE MEDEIROS

CAMPINA GRANDE

2019

ROSILDA PERERIRA DE MELO NOGUEIRA

CONSTRUINDO A NOÇÃO DE INFÂNCIA – CRECHE LENISE MEDEIROS

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Adriana Valéria Arruda Guimarães
Área de concentração: Educação Infantil

Campina Grande - PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N778c Nogueira, Rosilda Pereira de Melo.
Construindo a noção de infância [manuscrito] / Rosilda Pereira de Melo Nogueira. - 2019.
18 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Adriana Valéria Arruda Guimarães, Departamento de Química - CCT."
1. Educação infantil . 2. Prática docente. 3. Infância. I.
Título
21. ed. CDD 372.4

ROSILDA PERERIRA DE MELO NOGUEIRA

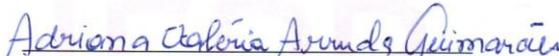
CONSTRUINDO A NOÇÃO DE INFÂNCIA – CRECHE LENISE MEDEIROS

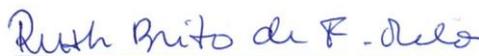
Artigo Final de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Adriana Valéria Arruda Guimarães.
Área de Concentração: Educação Infantil

Aprovada em: 15/06/2019

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Adriana Valéria Arruda Guimarães (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Ms. Ruth Brito de Figueiredo Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dra. Silvana Karla de Farias Lima (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A professora Silvânia Karla, coordenadora do Curso de Pedagogia, por seu empenho e colaboração de todos os processos.

A professora Adriana Valéria Arruda Guimarães por estar presente nos encontros de orientação e dedicação.

A meus familiares pela a força e pelo apoio, por sempre estarem presentes em meus projetos.

Aos professores do curso de pedagogia da UEPB, em especial a Silvânia Karla Viana coordenadora do PARFOR, Adriana Valéria orientadora e a todos os professores que contribuíram ao longo do curso, por meios dos períodos e componentes com disciplinas e debates aprimorando os nossos desenvolvimentos teóricos e práticos.

Aos funcionários da UEPB, sempre com simpatia e também pela contribuição de um ambiente limpo e prazeroso.

Aos meus colegas de curso, sem exceção, por estarem sempre juntos e demonstrando momento de apoio e carinho.

“Num país como o Brasil, manter a
esperança viva é em si um ato
revolucionário”. Paulo Freire

CONSTRUINDO A NOÇÃO DE INFÂNCIA – CRECHE LENISE MEDEIROS

Rosilda Pereira de Melo Nogueira¹

RESUMO

A construção dos vários sentidos de infância, entre seus sinônimos, foram se modificando ao longo da história, desta feita, infância, como também, a educação infantil, tem conceito polissêmico, que pode ser analisado ao decorrer de gerações. Da construção da noção de infância, a princípio ao longo da História Geral, e depois, dentro da perspectiva brasileira, finalizando com o estudo in loco na Creche Lenise Medeiros na cidade de Campina Grande – PB, pelo qual será tratado as mudanças na infância desde a conceituação, a legislação, traduzida em termos palpáveis o que a olhos nu, quais as mudanças de cunho físico e construtivo metodológico e onde se aplicou as respectivas mudanças

Palavras-Chave: Construção da infância, Creche Lenise Medeiros, infância, educação infantil.

¹ Aluna de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: rosademelocg@hotmail.com

ABSTRACT

The construction of the various senses of childhood, among its synonyms, have been changing throughout history, this time, childhood, as well as the education of children, has a polysemic concept, which can be analyzed over the course of generations. From the construction of the notion of childhood, initially throughout General History, and then, from the Brazilian perspective, ending with the study in loco at the Lenise Medeiros Nursery in the city of Campina Grande - PB, which will deal with changes in childhood since the conceptualization, the legislation, translated into palpable terms what with the naked eye, what changes of physical and constructive methodological and where the respective changes were applied.

Keywords: Childhood construction, Lenise Medeiros Nursery, childhood, early childhood education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	DESENVOLVIMENTO	10
2.1	Construindo a função de infância no Brasil	11
3	METODOLOGIA	14
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	15
5	CONCLUSÃO	16
	REFERÊNCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

A construção dos vários sentidos de infância foi se modificando ao longo da história. O ser humano nasce e cresce com a necessidade de brincar. Quando a criança passa a ir à escola pela sua primeira vez, ela aprende e age em um espaço cognitivo, sua interação social aprendendo a conviver com os outros indivíduos e situar-se no mundo de sua convivência.

De acordo com (Salomão; Martini; Jordão, 2007 apud Freire et al., 2016) brincar se faz necessário e, é por meio de brincadeiras que as crianças conhecem o mundo, interagem e se adaptam ao contexto social.

A educação infantil tem conceito polissêmico, que pode ser analisado ao decorrer de gerações, atendendo as necessidades de cada sociedade. Para este estudo, buscou-se desenvolvê-lo dentro de uma perspectiva global perpassando, inicialmente, pelo contexto do tema “Construindo a noção de infância” no Brasil e finalizando com o estudo de caso na Creche Lenise de Medeiros, na cidade de Campina Grande no estado da Paraíba.

Inicialmente este artigo vai debruçar-se na construção da noção de infância através de uma pesquisa bibliográfica, apresentando as diversas fases que o pequeno homem vivenciou até a formalização jurídica de um ser compreendido como infantil e com direitos específicos.

No segundo momento, a discussão será em torno das atuais políticas públicas que visam resguardar os direitos da criança, bem como os parâmetros de ensino e currículo destinados aos mesmos. Dentro desta perspectiva teremos o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, bem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vão contribuir para a fundamentação teórica.

Por fim, a culminância deste artigo se dará numa pesquisa qualitativa na Creche Lenise Medeiros, onde poder-se-á analisar a construção da noção de infância, bem como suas mudanças no âmbito prático de uma instituição de ensino na cidade de Campina Grande – PB. Esta pesquisa norteará como está atualmente o nivelamento e congruência entre as bases teóricas do ensino e a prática nos espaços educacionais.

2. DESENVOLVIMENTO

O presente artigo trata do estudo a respeito da construção da noção de infância, a princípio ao longo da História Geral, e depois, dentro da perspectiva brasileira, finalizando com o estudo in loco na Creche Lenise Medeiros na cidade de Campina Grande – PB.

As concepções sobre infância e o seu atendimento foram se modificando historicamente, cuja trajetória é marcada pela condição de indiferença até o enfoque da proteção integral, prevista em vários documentos internacionais e leis nacionais. (ATHAYDE, 2009, p 19).

Uma infância que requer “especialistas” não é, certamente, uma infância qualquer, mas sim, uma que supostamente necessita de um séquito de “conhecedores para lhe revelar sua verdade”. Assim, a noção de infância na modernidade se articula dentro de uma política de verdades, amparada pela autoridade do saber de seus porta vozes. (CIRINO, 2001 apud CALDEIRA, 2010).

Compreender a educação infantil nos dias atuais, é uma missão complexa, que exige do pesquisador mergulhar no passado, como também necessita olhar para dentro das instituições, buscando alinhar a teoria aprendida, ao que de fato é conseguido desempenhar na prática, neste sentido, um dos problemas facilmente detectados na educação infantil, é a dificuldade de um sistema que predominantemente é municipal, ter que abarcar as necessidades e exigências construídas dentro de uma plataforma nacional, os Parâmetros Curriculares, assim como a Lei de Diretrizes de Base, são constituídas em um devir de nossa contemporaneidade, já a educação infantil in loco é uma construção dos vários momentos aos quais a noção de infância fora modificada até os dias atuais.

De acordo com Athayde (2009, p.19), durante a idade média, não existia o conceito de infância. Assim, não sendo reconhecidas em sua especificidade própria, as crianças eram representadas e tratadas como adultos em miniaturas, uma vez que trabalhavam, comiam, divertiam-se e dormiam meio aos adultos, e eram vistas sem distinção por meio de trajes, brinquedos, jogos, linguagem e sexualidade. A vida era relativamente igual para todas as idades através do convívio com diferentes classes sociais. (ATHAYDE, 2009, p 21-22).

Faz-se necessário pontuar, que ainda hoje, temos resquícios deste tipo de tratamento dispensado as crianças, sobretudo, nas localidades mais humildes, é comum encontrar crianças trabalhando na zona rural, como também nas periferias das metrópoles de nosso país,

as comunidades, conhecidas também pelo adjetivo de favelas, representam um medievo contemporâneo, que tal qual o interior da caatinga sertaneja, ainda nos dias de hoje, fragiliza as relações sociais, subjugando da criança seus direitos básicos contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

Contudo, a concepção moderna de infância, testemunhada por amplas e profundas transformações sociais, foi sendo aprimorada no século XIX, graças ao surgimento das várias ciências como a Psicologia, Pedagogia e Pediatria, adquirindo valor temático para médicos, filósofos, poetas, juristas e pedagogos, em função do aumento considerável da população infantil e da consequente compreensão desta etapa da vida da criança. (ATHAYDE, 2009, p 24-25).

A psicanálise também contribui de maneira significativa para os avanços científicos no pensar infantil. Como marco para a construção de valores e defesa das crianças temos a Declaração dos Direitos da Criança, em decorrência da Declaração dos Direitos Humanos, promulgada pela ONU. Esta traz de fato, a criança como sujeito de direitos, situada social, historicamente, e que precisa ter suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais atendidas. (ATHAYDE, 2009, p 27).

Segundo Rocha (1999) a pedagogia contemporânea ainda é orientada por contradições, que nos remete as marcas das pedagogias tradicional e nova. A pedagogia tradicional é conduzida pela ideia de “natureza infantil”, que define a criança como ser, fraco, inacabado, imperfeito, cabendo a educação a inculcação de regras, de disciplina e de transmissão de modelos; para a pedagogia nova a educação deve preservar e proteger a natureza da criança da corrupção da sociedade para não destruir a “inocência original”. “[...] Ambas tratam a criança como se ela fosse a-histórica, baseada numa mesma concepção abstrata e genérica da criança que não leva em conta a sua inserção social”. (ATHAYDE, 2004, p 33).

2.1 Construindo a Noção de Infância no Brasil

No Brasil, devido à grande influência de pensadores europeus, seguindo esta tradição desde nossa colonização portuguesa, até nossa aproximação com ingleses e estadunidenses, não fora diferente esta influência também no campo pedagógico, o Brasil seguiu, em certa medida, a seu tempo, o caminho semelhante da noção de infância e de educação infantil de seus colonizadores. Demoramos muito até termos uma produção própria, e mesmo esta,

seguiu a forte influência europeia. Desta feita, o Brasil adapta suas leis e métodos para se adequar a necessidade de nossas crianças e, não produz, algo de fato inovador e genuíno, baseado nas características de nossa sociedade.

De acordo com Athayde (2009, p.27) é possível verificar ainda que, a partir da Constituição Federal de 1988, O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e da Lei de Diretrizes da Educação Nacional de 1996, a criança no Brasil passa a ter direitos, dentre eles o direito à educação infantil em creches e pré-escolas, integrando as funções de educar e cuidar como elementos indissociáveis no processo pedagógico. A criança é integrada a noção de desenvolvimento integral, voltado aos seus aspectos cognitivos, afetivos, motores e sociais. (ATHAYDE, 2009, p 27).

Fica evidenciado, que é apenas no final do século XX, que o Brasil passa a constituir uma política de estado voltada para a garantia dos direitos basilares da criança e do adolescente. Isso não quer dizer, que o debate não existia no país, sobretudo, que a educação dentro das instituições já não haviam sido modificadas, porém como política de estado, sobretudo de caráter inclusivo e democrático, atendendo a minoria dos brasileiros.

Diferentemente, a educação da população mais carente passava por um processo de profundas transformações, uma crescente ampliação de vagas e uma superficialização do conteúdo crítico e maximização do conteúdo técnico. O acordo Mec-Usaid² proposto na década de 60 introduziu no nosso ensino disciplinas como Moral e Cívica e Estudos Sociais e retirou filosofia da grade curricular, buscou transformar a educação mais técnica, os pedagógicos se espalharam pelo país deixando a educação infantil ainda mais fragilizada, com profissionais curtos e sem experiência para tamanha responsabilidade que era educar crianças e adolescentes.

De acordo com Brasil 2000, é imprescindível uma educação que garante além da entrada com idade regular, condições a permanência de crianças e adolescentes, nas respectivas etapas da educação.

O Estatuto da Criança e do Adolescente é promulgado em consonância com o tratado dos direitos humanos e passa, juridicamente, a garantir os direitos fundamentais para que crianças possam ter acesso à educação e tratamento diferenciado, as principais mudanças são:

Art. 1o A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino

e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Ainda a qual em seguida o TÍTULO III – Do Direito à Educação e do Dever de Educar diz: Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio; II – educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtorno os globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino; (BRASIL. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Ministério da Justiça. Brasília/DF, 2000).

Diante das mudanças jurídicas implementadas a partir da Constituição Federal (CF) de 1988, altera-se também o olhar acadêmico e Rocha (1999) vai dissertar muito bem a respeito destas mudanças.

Ainda dialogando com a contribuição de ATHAYDE, podemos observar a divergência acadêmica o qual o Brasil vivenciou, sobretudo no final do século XX e início do século XXI, a dificuldade de adaptar o ECA, a CF, na formação de um modelo de ensino, sobretudo infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Neste sentido, em 2017 este documento estabeleceu a implantação de um planejamento curricular ao longo de todas as etapas da educação básica. Em ordem, seria então a BNCC, o mais recente documento a redesenhar o caminho da educação em nosso país.

De acordo com Faria (2009, p.13) na educação infantil, o atendimento às criança de 0 a 5 anos torna-se ainda mais específico, solicitando do educador uma postura consciente de como de ser realizado o trabalho pedagógico com as crianças pequenas, contemplando toadas as suas dimensões e possibilidades, enquanto criança e enquanto cidadão. Apresenta-se assim, um conceito de infância contextualizada pela afirmação de suas especificidades, um novo tempo, uma nova relação. (FARIA, 2009, p 31). Neste sentido a BNCC busca abraçar a perspectiva de educação infantil em um documento acessível a educadores, educandos, bem como as autoridades jurídicas, políticas etc.

A BNCC estabelece seis direitos básicos que as crianças passam a ter assegurados, o de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, e não apenas os cita de maneira superficial, a BNCC traz exemplos práticos de como garantir tais direitos como podemos ver a seguir no que tange o direito de conviver.

Trevisan (2018, p.05) ressalta que situações em que os pequenos possam brincar e interagir com os colegas são fundamentais, mas não apenas elas. Jogos, por exemplo, são importantes para que as crianças convivam em uma situação em que precisam respeitar regras. Permitir envolvê-las nas tarefas que viabilizam o cotidiano como, por exemplo, organizar o ambiente das refeições ou acomodar os brinquedos. “Quando falamos em conviver estamos falando numa educação que pensa no outro” explica Maria Virgínia. (TREVISAN, 2018, p 05).

Neste sentido a BNCC busca abraçar a perspectiva de educação infantil em um documento acessível a educadores, educandos, bem como as autoridades jurídicas, políticas, etc. há um claro afastamento com a linguagem jurídica, aproximando-se do universo educacional.

Os cinco campos de experiência contribui para que “as práticas do professor estejam diretamente comprometidas com as necessidades e os interesses da criança, para que a vivência se transforme em uma experiência e tenha, de fato, um propósito educativo”. (TREVISAN, 2019, P. 10)

Podemos então afirmar que a BNCC reforça a visão da criança como protagonista, traçando objetivos específicos para a construção do seu currículo, dividido em diversas áreas de conhecimento, por meio de campos de experiência vividas no contexto escolar.

3. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir de uma pesquisa qualitativa a qual contou com o aporte de diversos autores que corroboram com a temática escolhida. A pesquisa foi realizada na instituição Creche Municipal Lenise Medeiros, localizada no bairro das Malvinas, na rua Caicó, número 403, na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba e, que atende a 150 crianças com idade de 02 – 05 anos.

A referida creche Lenise Medeiros, a qual foi o foco e laboratório da pesquisa, consta de 5 a 9 salas, composta de dois maternais I, dois maternais II, um pré-escolar I, um pré-escolar II, 5 salas de aula (na qual três delas são adaptadas como dormitório também), pátio coberto, jardim de inverno, parque de areia, uma casinha de recreação, 2 banheiros adulto,

banheiros infantis (totalmente adaptados), uma cozinha, uma dispensa, um refeitório amplo, área de serviço (mais um banheiro social para higienização melhor das funcionárias do setor), uma rouparia, uma secretaria, uma guarita, ainda sem internet, mas lembrando de que a Lenise se diferencia por sua arborização externa e interna.

Aos professores desta instituição foi aplicada uma pesquisa cujo objetivo era identificar se os mesmos dispunham da especificidade exigida em educação infantil e, se os mesmos trabalharam na área objeto da pesquisa. Para o embasamento da pesquisa, a mesma contou com os seguintes questionamentos: Quanto tempo de profissão, que faixa etária e em qual período lecionou?

1. Qual a idade das crianças que eram atendidas nas creches e/ou escolas no tempo o qual lecionou?
2. Quais as principais mudanças percebidas no espaço escola:
 - 2.1 Em relação ao material didático:
 - 2.2 Em relação a estrutura:
 - 2.3 Em relação a avaliação:
 - 2.4 Em relação a disciplina:
3. Quais mudanças foram percebidas no que diz respeito à qualificação dos educadores?
4. Quais mudanças foram percebidas no que diz respeito a participação dos pais na educação?

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi observado no decorrer da sequência didática para a construção deste artigo, pesquisas sobre o enfoque da construção da infância do ponto de vista escolar, pelo qual foi importante observar pelo olhar macro de espaços sociais o funcionamento dos micros espaços sociais. Diante dessa perspectiva escolhemos na cidade de Campina Grande do estado da Paraíba, a Creche Municipal Lenise Medeiros, localizada no bairro das Malvinas, na rua Caicó, número 403, que foi referência para pesquisa.

Ao analisar o perfil das entrevistadas, constatou-se que todas apresentaram graduação em Pedagogia com alguma especialização no ensino infantil, algumas de suas entrevistadas também passaram pelo cargo da gestão da própria instituição ou em outra entidade, com idade

de trabalho acima de 10 anos de profissão até 33 anos de carreira na rede pública (algumas de nossas entrevistadas foram aposentadas a poucos tempo), trabalharam com crianças com a variação de 2 a 4 anos, todas apresentaram semelhança de que nos últimos anos estavam atuando na Creche nessas idades ou hoje são professoras dessa mesma faixa etária.

Para atender as 150 crianças observou-se que o efetivo de funcionário, desta creche, trabalham em conformidade para realizar o bem comum das mesmas, corroborando para isto uma estrutura muito completa, a qual dispõe de uma gestora, um secretário, uma assistente social, uma supervisora, treze professoras, duas cuidadoras, quatro vigias, oito AGS, três cozinheiras.

Quando tratamos de estrutura culturalmente notamos que os espaços para crianças não são locais que foram adaptados a suas necessidades, no entanto esse olhar já tem sido melhorado como um todo, hoje segundo as entrevistadas, nos últimos já tem se pensado nessa demanda para esse público tão peculiar, onde a creche pode ter como exemplos de melhora a criação de mais salas, com espaços maiores para que haja uma interação e uma movimentação das crianças ali inseridas, construção de um pátio externo e ainda o melhor, coberto, indicaram essa melhoria por que a melhoria desse espaço pode promover uma diversificação nos horários para brincar independente do tempo, para que essas mesmas crianças possam brincar em horários variados e independente do clima que foi relatado que em tempo de chuva ficava um tempo ocioso por quebrar a rotina de brincadeiras em espaço aberto.

Ao chegar nos modos avaliativos, as professoras relataram com muito animo que hoje elas tinham espaço para avaliar de forma mais completa como aquelas crianças se desenvolvem, entendendo que cada uma tem seu tempo dentro da perspectiva do normal.

Ao tratar da forma disciplinar da criança, percebeu-se que num contexto geral de sociedade tudo tem mudado, o pedagogo ele tem cada dia mais influência sobre as crianças que, cada dia mais cedo, entram em espaço educacional e a influência dos pais tem entrado para que seja cobrado dos educadores.

Percebeu-se ao analisar cada pergunta que, todas as entrevistadas almejavam suas atividades. Relatou-se no decorrer das notícias mudanças escolares trouxe grandes desafios aos educadores que são encontrados, foi relatado que no início de suas carreiras as mais velhas disseram que era apenas preciso além da vontade de ensinar, ter apenas o pedagógico, pelo qual ao passar dos anos foi se especializando essa mão de obra primeiro, uma delas conta que houve o primeiro concurso para educação aproximadamente em 1988, pelo qual foi

selecionada e mais recentemente (trata-se de aproximadamente 12 anos) houve a exigência e obrigatoriedade de ter pedagogia, ainda contando que como sabemos na área de educação há os planos de carreira pelo qual incentivam a especialização e o seus aprimoramentos, entendendo que há alguns incentivos para a reciclagem dessas profissionais, pelo qual a secretaria de educação promove semanas pedagógicas para melhorar a qualidade do ensino e trazer novidades que podem serem colocadas em ação, promovendo formação continua multifuncionais, as mesma dizem que são semanas de grande importância e atribuídas a seus currículos, e de forma mais especificas em seus locais de trabalho há planejamento na própria unidade com a equipe pedagógica (supervisor e assistente social), uma vez por semana na hora departamental.

Constatou-se que para o desenvolvimento da criança ser efetivo, mais que a parte visual, se faz necessário, o a participação da família nesse meio. Muito embora, hoje tem mudado essa roupagem no qual, pode se colocar um parêntese especial a uma de nossas entrevistadas que também leciona em rede privada, e que nesta última há uma maior participação da família no desenvolvimento escolar da criança da instituição privada que a da rede pública, onde a conscientização e a obrigatoriedade da participação tem sido estabelecida de forma civil mesmo, onde contamos efetivamente com a ajuda de assistentes sociais da educação municipal e contando com a junta do conselho tutelar que em contexto social é de responsabilidade da escola acionar caso notado comportamentos fora do padrão como o descaso com suas crianças de qualquer maneira.

5. CONCLUSÕES

Diante do exposto, pode-se concluir que a construção dos vários sentidos de infância foi se modificando ao longo da história partindo do pressuposto que o ser humano nasce e cresce com a necessidade de brincar. Ainda assim, mesmo diante do exposto, ainda hoje trazemos desafios não apenas relacionados à educação tratada de forma geral, mas na construção de infância do ensino infantil, apesar de ter melhorado bastante, ainda assim, há o que expandir e se entender, como a própria epistemologia da palavra pedagogia já traz que é a condução da criança ao conhecimento já que deriva da própria filosofia, acreditando nisso ao longo do tempo até os dias atuais o desenvolvimento de didáticas que ajudam a chegar nesse público a priore.

Ao analisar o tema Construindo a Noção de Infância, tema proposto para o desenvolvimento da pesquisa na Creche Lenise Medeiros, constatou-se que houve sim melhoras significativas na forma de passar o conhecimento, tanto em termos literários, pela qual, foi inserido mais atividades lúdicas, como no processo avaliativo, mudou drasticamente, pelo qual acredita no desenvolvimento observado diariamente.

E, por fim, constatou-se que no tocante à estrutura da creche, pode-se ressaltar que houve sim uma mudança singular e muito significativa apontada por suas respectivas professoras adaptações que ajudaram no processo de ensino e aprendizagem do público.

REFERÊNCIAS

ATHAYDE, Selma Cunha Ribeiro. **Acriança e as múltiplas linguagens na Educação Infantil / Evangelina M^a Brito de Faria (organizadora)**. Ed. 1, João Pessoa, UFPB, 2009.

BRASIL, Estatuto da Criança e do adolescente. LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Ministério da Justiça. Brasília/DF, 2000.

BRASIL. Lei n.9394, Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Editora do Brasil. BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

CIRINO, Oscar. *Psicanálise e Psiquiatria com crianças: desenvolvimento ou estrutura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TREVISAN, Rita. **BNCC na Prática: tudo que você precisa saber sobre educação infantil**. editora nova escola, bncc.novaescola.org.br, 2019.